

## SABERES COMPARTILHADOS NA EJA

Raquel Drumond

Ao trabalhar com as turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), durante dois anos seguidos, pude compreender a aprendizagem de modo diferenciado.

As turmas eram multisseriadas e os alunos apresentavam níveis de aprendizagem bem discrepantes. A classificação ou enturmação por ano/série não era suficiente para agrupar os alunos, porque apresentam dificuldades relevantes. Por exemplo, um aluno era capaz de realizar atividades de Matemática do 3º ano e de Língua Portuguesa do 1º, pois ainda estava iniciando a alfabetização. Assim, as atividades eram planejadas pensando no sujeito e não na série/ano de matrícula.

O trabalho com a EJA me fez perceber a pluralidade de uma sala de aula, a partir daí, aprendi a trabalhar com vários planejamentos e atender a cada aluno em sua necessidade. O trabalho era árduo e bem individualizado, mas a maturidade dos alunos contribuía para o bom andamento e desenvolvimento das aulas.

Outro ponto relevante é a contribuição entre os alunos. Eles demonstravam ser competitivos, mas, ao mesmo tempo, eram solidários. Ninguém ficava para trás, um estava sempre ajudando o outro.

Ser professora da EJA me fez crescer profissionalmente e enxergar cada aluno em sua individualidade. São sujeitos com saberes diversos e interesses particulares, cada um aprendendo o que é essencial e necessário.